



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THAYNARA SALDANHA SILVA

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE CASTANHAL, PA**

CASTANHAL - PA

2022

THAYNARA SALDANHA SILVA

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE CASTANHAL, PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Faculdade de Educação
Física da Universidade Federal do Pará, Campus
de Castanhal, como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

CASTANHAL - PA

2022

THAYNARA SALDANHA SILVA

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE CASTANHAL, PA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar, apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

APROVADO EM: 16/11/2022

CONCEITO: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar
Orientador e Presidente da Banca Examinadora – UFPA

Prof. Dra. Elren Passos Monteiro
Examinadora Interna - UFPA

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos
Examinador Interno - UFPA

AGRADECIMENTOS

É com o coração cheio de alegria e gratidão que finalizo esta etapa da minha vida acadêmica, e em primeiro lugar, agradeço a Deus, que em sua infinita bondade ao longo desses anos foi e é o meu sustento e refúgio nos momentos de aflição.

Agradeço imensamente aos meus pais, Regiane Saldanha e Antônio Silva, e irmã, Jéssica Saldanha, por todo apoio, amor incondicional e por ensinarem-me que a Educação seria o melhor meio para conquistar e realizar meus sonhos e objetivos.

Ao meu esposo, Sanderson Nunes, muito obrigada por ser meu companheiro, amigo e estar presente em todos os momentos dessa etapa, sendo fundamental nesse processo, assim como a sua família, que me acolhe e, hoje, também é minha.

Meus agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar pela oportunidade de vivenciar o PIBIC, por ser um grande profissional e mostrar-me caminhos que nunca imaginei trilhar e por toda confiança depositada em mim até hoje.

Ao Grupo de Estudos em Identidade do Professor de Educação Física (GEIPEF), ao qual participo desde 2019, meus agradecimentos pelos conhecimentos e experiências compartilhados, lugar onde pude aprender muito e ensinar também.

Não poderia deixar de agradecer a mim, por não desacreditar dos meus sonhos, bem como aos amigos e colegas que Castanhal e a UFPA me deram, pela reciprocidade ao longo desses anos, em especial aqueles que caminharam comigo.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Pará, a Faculdade de Educação Física e ao corpo docente desta, que incansavelmente doam-se e lutam para melhores condições e evolução do ensino público superior. Muitíssimo obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	24
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA	26
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	27
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	28

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE CASTANHAL, PA.

The professional identity of physical education teachers in private elementary schools in Castanhal, PA.

Thaynara Saldanha Silva

Discente do Curso de Educação Física na Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará.
thaynarasaldanha46@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-8456-6981>

Sérgio Eduardo Nassar

Professor doutor em Educação na Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará.
sergionassar@ufpa.br - <https://orcid.org/0000-0001-9244-9769>

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar se o professor que atua no Ensino Particular do município de Castanhal, Pará, com a disciplina Educação Física (EF) possui uma identidade própria da área de conhecimento tendo como locus as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, sendo esse, parte de um projeto em andamento na região Norte do Brasil, iniciado na Educação Básica. A pesquisa é de caráter qualitativo, de cunho descritivo que ocorreu em dois momentos, o primeiro foi uma revisão bibliográfica e o segundo a produção de dados empíricos a partir de uma pesquisa de campo. Como instrumento adotou-se a entrevista estruturada realizada com 17 professores, tendo como questão norteadora: Qual(is) Identidade(s) profissional(is) você assume enquanto professor de EF escolar no ensino particular? Para tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, por meio da Técnica de Elaboração de Unidades de Significado. Os resultados revelam que os entrevistados apresentaram não ter domínio sobre a sua própria identidade, haja vista que ao responderem à pergunta geradora, identificou-se incertezas, gerando conflitos e desvio da temática central do estudo. Concluiu-se que os cursos de graduação, necessitam de uma atenção especial ao trato relacionado ao processo de construção da identidade profissional dos futuros professores de EF e defendemos que ao adentrar no mundo do trabalho, esses possam ter consciência da sua identidade.

Palavras-chave: Educação Física; Identidade Profissional; Professor.

ABSTRACT

The current study aimed to identify whether the teacher who works in the Private Education of the municipality of Castanhal, Pará, with the Physical Education (PE)

A partir desta página a parte textual deste Trabalho de Conclusão de Curso, segue nas normas da Revista Educação, na qual este artigo será submetido após defesa (<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/about/submissions>).

Educação | Santa Maria | v. 47 | 2022

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

discipline has an identity of its own in the area of study and it having as the initial and final grades of Elementary School as locus of this research, as well as being part of an ongoing project in the North region of Brazil that started in Basic Education. The research is qualitative and descriptive, that hat two moments, the first part was a bibliographic review and the second one was a field. The instrument adopted was the structured interview carried out with 17 teachers, it having as a guiding question: which professional identity(ies) do you assume as a school PE teacher in the private education? For data processing, the Content Analysis was adopted, through the Technique of Elaboration of Meaning Units. The results reveal that the interviewees did not have control over their own identity, considering that when answering the generating question, uncertainties were identified, generating conflicts and deviation from the central theme of the study. It was concluded that the undergraduate courses need special attention to the treatment related to the process of building the professional identity of future teachers, as well as the reformulation of the Pedagogical Projects of the Degree Courses in PE, since when they are going to enter the world of work, they can be aware of their identity.

Keywords: Physical Education; Professional Identity; Teacher.

Introdução

A compreensão sobre o que é identidade ainda é complexa para muitos professores, mesmo sendo essa essencial para o avanço dos diferentes campos de conhecimento, nas diversas formas e a sua ausência presente em várias áreas, inclusive na Educação Física (EF). Mas ao buscar uma base teórica, encontramos e apoiamo-nos em Dubar (2005), que ressalta a identidade profissional enquanto resultado das relações sociais que se constrói com o passar dos anos ao mesmo tempo que se reproduz e se transforma, sendo mutável no campo das profissões.

Em outro olhar, a identidade profissional se constitui a partir da significação que cada docente estabelece a ela, ou seja, de todas as características fundamentais para essa construção, sejam elas positivas ou negativas, e principalmente, do que lhes dá contentamento de exercer o ofício de ser professor (PIMENTA, 2005).

Ciampa (1994) faz referência aos tipos de identidades, destacando a necessidade de considerar que as estruturas sociais e institucionais são essenciais na construção identitária do ser humano. Considerando, assim, que a identidade está para além da ciência e do estado acadêmico, sendo tratada como uma questão social e política. Nesse sentido, Dubar (2009) ao apontar as distintas compreensões sobre

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

o conceito de identidade, destaca que há o desencadeamento de uma crise identitária resultante do não reconhecimento desta.

Com base nisso, sabemos que tanto a formação inicial como a continuada, caminham lado a lado ao processo de constituição identitária, mostrando-se de forma contínua, multilateral e essencial para que essa aconteça. Mas Dubar (2005) alerta para alguns fatores determinantes na construção da identidade profissional docente, no qual ressaltamos os saberes profissionais, que são limitados, passageiros e diferenciados, tendo os objetivos pretendidos pelos professores e diversificam-se à medida que não há exigência das mesmas competências (TARDIF, 2000).

Dessa forma, a EF enquanto área de conhecimento tem transitado em diferentes campos, um destes é o espaço escolar. Para tanto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), a EF é um dos componentes curriculares obrigatórios que evidencia as práticas pedagógicas de diferentes modos e meios, perpassando pela história que objetiva as diversas manifestações de expressões dos alunos por meio das práticas corporais e possibilita experiências fundamentais no período da Educação Básica e aos professores, assegura a construção dos alicerces que envolvem a cultura corporal, ampliando a consciência e propiciando autonomia.

A partir disso, Sato, Silva e Nassar (2021) afirmam haver uma discussão presente na EF relacionada ao seu objeto de estudo, ressaltando que tal indefinição na área é resultado da falta de conhecimento por parte dos docentes que demonstram não possuir domínio deste, além da ausência de identidade de muitos professores que acaba refletindo diretamente na atuação do docente.

Logo, defendemos que a formação inicial se constitui a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos, seguidas das competências profissionais, propiciando uma prática pedagógica diferenciada. Para isto, esta caracteriza-se como um período em que os atributos e imperfeições concedem regularmente no cotidiano do professor (JANUÁRIO, 2012; IMBERNÓN, 2011; MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016).

Isto posto, reflete-se diretamente na atuação docente, dado que quando não há constituição e reconstituição do conhecimento pedagógico continuamente ao longo da trajetória do professor em relação a práxis, que permeia do conhecimento comum ao especializado, percebemos uma tendência à fragmentação dos saberes, assim

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

como a necessidade de transformação quanto ao modo de atuação e exercício da profissão docente, de forma a combater a desintegração dos conteúdos curriculares da disciplina, conforme apontam alguns estudos (FERREIRA, 2020; IMBERNÓN, 2011; VANZUITA, 2018).

Defendemos então que a formação inicial docente tem um papel fundamental no desenvolvimento da identidade profissional, dado que nesta há o reconhecimento por parte dos professores acerca da atribuição do ser professor, dos seus saberes, competências e habilidades.

Assim, o estudo objetivou investigar se o professor que atua no Ensino Particular do município de Castanhal, Pará com a disciplina EF possui uma identidade própria da área de conhecimento, parte de um projeto em andamento na região Norte do Brasil, no qual iniciou-se com a Educação Básica, especificamente no município citado e que neste escrito apresentamos apenas parte de alguns dos dados que visam compreendê-la.

Metodologia

A pesquisa teve conformidade com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos e o projeto obteve aprovação sob o CAAE 20700919.5.0000.8187 de Nº 3.733.834 (ANEXO A).

Adotou-se, assim, uma abordagem qualitativa que se preocupa em analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (SEVERINO, 2007). O caráter da abordagem utilizada advém das vivências percebidas e expressas, que os sujeitos trazem consigo. A tipologia do estudo é descritiva, que para Andrade (2002) busca analisar, registrar, classificar e interpretar sem que o pesquisador interfira ou manipule os fenômenos e situações estudadas.

O estudo se consistiu em dois momentos, o primeiro, sendo uma pesquisa bibliográfica e o segundo, uma de campo. Para a realização da investigação bibliográfica, realizaram-se consultas em periódicos, livros e teses, que segundo Severino (2007), é feita a partir do registro disponível decorrentes de achados anteriores, em diferentes tipos de documentos. Sustentando o referencial teórico das temáticas: formação de professores, identidade profissional e do professor.

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

Como critérios de inclusão os sujeitos da pesquisa foram professores graduados em EF (Licenciatura); que trabalham no município de Castanhal, Pará; atuantes com Educação Física escolar (EFE) nas escolas privadas, do Ensino Fundamental. E como critérios de exclusão, apontamos: não ser graduado no curso de EF; não estar atuando com a docência durante a realização desta pesquisa. Para a efetivação dessa etapa, houve um contato prévio com 34 (trinta e quatro) escolas e, posteriormente, com os sujeitos, efetuando o convite à participação no estudo para apresentação dos objetivos.

Os participantes foram informados que sua contribuição seria totalmente voluntária e sigilosa tendo a possibilidade de desistência a qualquer momento. Em seguida, no dia e horário marcado e um local que não houvesse interferência no durante a coleta, antes de iniciar a entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), confirmando sua coparticipação e esclarecendo possíveis dúvidas, além da ficha de identificação (APÊNDICE B) para o preenchimento, a fim de obter informações sobre o perfil de cada entrevistado.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se a entrevista estruturada, com questões diretivas que contou com a pergunta geradora: Qual(is) Identidade(s) profissional(is) você assume enquanto professor de EF escolar do ensino particular? (APÊNDICE C), a qual foi registrada por um gravador do *Smartphone Mi Phone 8 Lite*.

Para o tratamento dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo, por meio da Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado proposta por Moreira, Simões e Porto (2005), a qual consiste em três momentos, o primeiro é a transcrição do relato ingênuo, o segundo, é a identificação de atitudes, bem como a interpretação dos elementos presentes nos discursos que direcionam a criação de indicadores revelados significativamente e por fim, a elaboração das Unidades de Significado para apresentação e discussão dos achados em questão.

Resultados e discussão

Obteve-se um total de 17 (dezessete) professores participantes, sendo 9 (nove) do sexo feminino e 8 (oito) do masculino, com faixa etária entre 21 e 36 anos e o tempo de atuação entre 1 mês e 11 anos como professores de EFE.

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

A partir disso, ao fazer a indagação sobre a identidade profissional assumida pelos professores de EF escolar do ensino particular, por meio dos resultados, apresentamos o quadro 1 (um) que identificou 4 (quatro) unidades de significado.

Quadro 1 – Unidades de significado da questão 1 – Qual(is) Identidade(s) profissional(is) você assume enquanto professor de EF escolar do ensino particular?

UNIDADES DE SIGNIFICADO	SUJEITOS																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Revela uma identidade voltada à aplicabilidade dos conteúdos da cultura corporal influenciando diretamente na vida do aluno.	X	X	X	X	X	X		X	X	X			X	X		X	
Busca a construção de uma relação de afetividade com os alunos assumindo papéis para além do ofício de ser professor.	X						X		X		X		X				X
Mostra uma identidade que valoriza o profissionalismo, a organização do trabalho pedagógico por meio de aulas teóricas e práticas.	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Assumem diversas abordagens enquanto compreensão de identidade profissional.	X	X					X			X	X	X	X			X	

Fonte: Dados produzidos a partir da entrevista realizada com os docentes.

A primeira unidade de significado, diz que o docente **revela uma identidade voltada à aplicabilidade dos conteúdos da cultura corporal influenciando**

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

diretamente na vida do aluno, apontado nas falas dos entrevistados: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 14 e 16.

O discurso 3 ressalta: “[...] promover o desenvolvimento dos alunos, isso na perspectiva da cultura corporal [...] descobrindo novos limites [...]”. Logo, observamos que este trabalha e valoriza a diversificação dos conteúdos da EF, em concordância com Coletivo de Autores (1992) que a demonstra enquanto uma prática pedagógica que vincula-se as atividades do jogo, esporte, ginástica e dança, correspondentes à respectiva área de conhecimento.

Neira (2011) diverge em partes do exposto acima, uma vez que para ele as práticas corporais estão para além do âmbito escolar e a limitação das cinco áreas de conhecimento da EF, destacando a importância de haver um levantamento histórico dos alunos a partir das suas vivências acerca desta, tendo como objetivo principal o aprofundamento das práticas da cultura corporal.

Nessa mesma perspectiva, o relato do sujeito 9 afirma que adentra “[...] na parte da questão relacionada às práticas corporais [...] sempre busco tentar indagar meus alunos quanto às práticas que acontecem, relacionando com as coisas do cotidiano”, fato este que revela na fala, estabelecer uma consonância com a BNCC, quanto aos elementos que compõem a cultura corporal, uma vez que são assuntos relevantes e devem estar presentes na EFe, devido ser um componente curricular (BRASIL, 2018).

Acreditamos que envolver esses conteúdos nas aulas EF, promove contribuições para a formação crítica do aluno, assim vemos no relato 13 que busca: “[...] levar o conhecimento da melhor forma possível [...] estimulando esses a terem uma noção do que é EF, a importância da EFe na vida deles, em que isso pode trazer de benefícios futuros pra eles”, ponto importante relacionado no documento que norteia a prática pedagógica dos docentes atuantes no campo escolar.

Ratificamos que a área de conhecimento em questão é um componente curricular que contribui para o desenvolvimento do estudante, convergindo com os estudos de Silva *et al.* (2022), que se o professor está comprometido com o processo educativo, todos os conteúdos trabalhados são necessários para a construção do senso crítico do ser humano em processo de formação.

Neira (2018) a partir da sua pesquisa diverge dos achados citados anteriormente, dado estes, que fazem críticas referentes à BNCC, resultantes das

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

incoerências mostradas entre o currículo proposto e a concepção de EF apresentada, além das inconsistências no que tange a limitação das práticas corporais com base no referido documento, uma vez que este deveria especificar, não a limitando e sim possibilitando a reflexão sobre as suas diferentes formas de aplicabilidade.

Sabemos que a EFe é vista como meio de transformação, propiciando contribuições pertinentes à vida do aluno, sendo identificado no discurso 4 que: “[...] temos toda uma gama de conteúdos pra trabalhar e fazer com que tenha um sentido na vida do aluno [...]”. Notamos na fala, que a EF ultrapassa a ideia apenas do movimentar corporalmente, ou seja, nas aulas o professor pode conduzir os discentes a serem críticos, reflexivos, organizadores de ideias, participativos, construtores, adotando propostas do ser enquanto participante do processo e não apenas praticante, a partir de conteúdos pré-estabelecido e definido pelo docente.

Logo, uma EFe pautada e fundamentada nos diversos conhecimentos, intervindo com responsabilidade, assegura uma Educação para o envolvido, além de ampliar seu espaço no campo escolar, sendo tarefa primordial do professor, entendendo o seu aluno enquanto pessoa que se manifesta em sua totalidade, tarefa essa complexa, mas possível quando este tem compreensão do ser humano. Assim, apoiamos em Merleau-Ponty (1999) ao relatar que o ser humano deve ser compreendido em sua completude, uma vez que não se separa este ser que pensa e sente, sendo para este autor, a existência como o ser humano no mundo.

Nesse viés, o estudo de Yavorski, Santos e Campos (2019) converge com a unidade em questão, afirmando a necessidade de ensinar para inserir o aluno na sociedade e, sobretudo, capacitá-lo para enfrentar os desafios do dia a dia. Para mais, salienta-se que o docente esteja preparado para atuar no cotidiano da sua prática pedagógica e assumir o compromisso de superar os problemas surgidos no processo de formação.

A segunda unidade mostrou que o professor **busca a construção de uma relação de afetividade com os alunos assumindo papéis para além do ofício de ser professor**, a partir dos indicadores apresentados nos discursos 1, 7, 9, 11, 13 e 17.

Na fala do participante 7, considerações pautadas pelo docente ao dizer: “[...] a gente consegue interagir mais com os alunos [...] muita das vezes é um pai, é... um

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

amigo que escuta, que conversa”. Vemos que este mostra estabelecer uma proximidade de afeto com o seu aluno, bem como o relato 17, aponta que este assume “[...] a parte de ser amiga também, de ser colega [...]”, experienciando uma atuação enquanto pessoa próxima, com singela amizade, exercendo a função para além do ofício de ser professor.

Para Costa e Silva (2021) e estabelecer um vínculo de afetividade entre professor-aluno assegura a construção de relações que contribui para a formação do ser humano e do processo de aprendizagem, envolvendo todas as áreas relacionadas à pessoa enquanto aspectos sociais, afetivos, motores, culturais e espirituais, além da troca de conhecimento e experiências que favorecem os enredados neste processo.

Nessa ótica, a afetividade é essencial para uma aprendizagem significativa, principalmente à etapa de escolarização, do desenvolvimento de relações positivas, tendo o professor como mediador nesse aspecto, fato que consideramos importante no contexto escolar (RODRIGUES; BLASZKO; UJIE, 2021).

Guimarães e Maciel (2021) em pesquisa de 2 (duas) escolas públicas da Educação Básica de Várzea Grande, Mato Grosso, com o total de 8 (oito) docentes e 24 (vinte e quatro) discentes, buscou compreender a relevância da afetividade como incentivadora da relação professor-aluno para uma aprendizagem significativa, concluindo que esta é uma considerável ferramenta neste processo para o aluno, a fim de desenvolvê-los integralmente e despertar-lhes o interesse pela disciplina de EF. Mostrando-se corroborar com a unidade encontrada, uma vez que os sujeitos desta julgam a afetividade como essencial nesses espaços de atuação.

A iniciação da construção do conhecimento por ser parte integrante, reitera que a priorização e estímulo do afeto permite maior desenvolvimento e qualidade na trajetória do aluno e declara a importância dessa por trazer contribuições a este, possibilitando-o desenvolver-se em diversas vertentes, convergindo com a interpretação dessa unidade de significado.

O discurso 11 ao expor: “[...] eu tenho identidade de é... de proximidade com eles de uma relação de não exatamente de amizade, mais próxima [...] um pouco mais descontraída [...]”. Portanto, que apesar da sua relação de proximidade com seus, este procura não deixar que isto interfira no seu trabalho enquanto professor, o que

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

segundo Freire (1997) faz uma crítica quanto a associação do(a) professor(a) ao ser chamado de tio(a), identificando-se um reducionismo do ofício da profissão, ao qual envolve competências, afeto e relações no âmbito educacional que induzem e normalizam a esse erro.

Sendo necessário atenção e cuidado para que essa ideia não se propague e afete a sua função, visto que ao ser estabelecida, há o desencadeamento de problemáticas que decorrem desde a desvalorização da docência ao não reconhecimento da área.

Desse modo, a docência é uma profissão complexa e que tem suas competências, saberes e a formação negligenciada ao longo dos anos, destacando-se, a necessidade de rever os paradigmas que a consideram vistas somente como uma prática de transmissão de conhecimentos, dados esse que convergem com os relatos dos entrevistados (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

A terceira unidade apontou que o professor **mostra uma identidade que valoriza o profissionalismo, a organização do trabalho pedagógico por meio de aulas teóricas e práticas**, identificados nos discursos dos sujeitos: 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 17.

Apoiamos o conceito de profissionalismo instituído por Imbernón (2011), que tem a identidade social constituída por meio de um aporte que objetiva o aumento da qualidade de produção individual e coletiva e propicia uma constante mudança no âmbito profissional.

Vemos na fala do sujeito 7 que: “[...] o profissionalismo é realmente a identidade que a gente tem que assumir perante a Educação Física escolar [...] trabalho de uma forma bem responsável [...]”, mostrando-nos que prioriza em sua atuação, o conceito de profissionalismo, demonstrando comprometimento e responsabilidade com o trabalho desenvolvido.

Assim, Franchini (2022) a partir de seus achados, enfatiza que o profissionalismo docente tem um importante papel quanto aos saberes, competências e experiências que associam as mediações do professor nas fases educacionais, principalmente, quando este vem de uma formação continuada. Além de facilitar à sua prática pedagógica quanto as propostas referentes à BNCC sendo essa norteadora do trabalho no campo escolar.

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

Vale destacar que mesmo não sendo apresentado pelos sujeitos desta unidade, defendemos que a ausência de profissionalismo no âmbito escolar pode ocasionar sérios problemas a instituição, ao aluno e ao corpo docente, visto no estudo de Santos, Ferreira e Simões (2019), que a falta e precarização deste dificulta o trabalho e a autonomia do professor, gerando dificuldades à ação pedagógica e sofrendo implicações diretamente no currículo escolar.

Outro ponto analisado na unidade, por meio do relato 6, diz que o professor busca “[...] trazer conteúdo de uma forma prática seguidas de aulas teóricas [...] nas minhas aulas teórica e prática já levo pra algo mais didático [...]”, priorizando a organização do trabalho pedagógico, inserindo os diversos conteúdos de forma didática.

Para Silveira e Frizzo (2021), na disciplina EF, especificamente, a organização do trabalho ocorre com base nos elementos da realidade vivida pela região, além desta constituir-se em grande parte por meio das desigualdades presentes no cotidiano do aluno, sendo reorganizada a partir da construção do currículo escolar que possibilita garantir uma formação com mais criticidade, sendo que concordamos com esses achados descritos pelos autores.

Entretanto, encontramos autores que divergem dessa ideia, como Scapin, Gomes e Souza (2021), afirmando que a organização do trabalho pedagógico na EFe possui desafios impostos, havendo docentes que insistem em trazer para o ambiente escolar a esportivização, limitando a prática e experiências de outras manifestações que envolvem a cultura corporal até a hegemonia desta, o que corrobora para a fragmentação do campo escolar enquanto componente curricular.

Alves e Jesus (2022) destacam no seu estudo a presença marcante da abordagem esportivista e a priorização da aptidão física, permanecendo disseminadas nas aulas de EFe, afirmando que em decorrência desse fator, a disciplina é descaracterizada, diminuindo assim a visibilidade dentro do seu espaço escolar, porém, ressalta que o professor por meio de suas aulas tem a capacidade de demonstrar a finalidade e importância da disciplina para o currículo.

Acreditamos que a relação das aulas práticas e teóricas no contexto escolar, necessitam de uma organização e planejamento, como observado no relato 8, ao qual também afirma trazer os conteúdos “[...] de uma forma prática seguidas de aulas

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

teóricas [...]”, associando, desse modo, o planejamento de suas aulas em uma ordem pré-estabelecida. Sendo essa, um componente curricular obrigatório com conteúdo a serem aplicados aos praticantes nessa disciplina.

Para Santos e Pereira (2021), alguns elementos como a infraestrutura e materiais utilizados nas aulas, contribuem para a evolução da organização do trabalho pedagógico, fatores esses encontrados principalmente nas escolas particulares, lócus desta pesquisa. Por outro lado, Losekan *et al.* (2022) apontam que organizar e planejar as aulas são competências básicas do professor de EF, mas quando há falta de autonomia, consequentemente a diversificação de atividades torna-se um dos principais desafios nesse processo.

Por fim, a quarta unidade mostrou que estes **assumem diversas abordagens enquanto compreensão de identidade profissional**, analisada na fala dos entrevistados: 1, 2, 7, 10, 11, 12, 13 e 16.

O discurso 16 mostra que é “[...] adepto da desenvolvimentista [...]”, expondo que a abordagem utilizada nas suas aulas é vista como sendo sua identidade profissional, e evidenciando que não tem conhecimento do que é essa definição.

Freitas (2021) em pesquisa realizada nas escolas municipais de ensino da cidade de Geolândia, Bahia, apontou que as práticas educacionais utilizadas pelos docentes eram diferentes, bem como a variabilidade de assuntos, porém, predominava-se a abordagem desenvolvimentista, ressaltando que os professores EF devem dominar os diversos componentes curriculares, mostrando-nos divergência com os dados encontrados neste estudo.

Atualmente, na EF há várias abordagens existentes que auxiliam o professor na sua prática pedagógica, dentre elas a apresentada acima, a qual trata-se de uma recomendação direcionada à busca pelos processos de aprendizagem e desenvolvimento, voltada para a EFe e, que objetiva oferecer experiências por meio de movimentos apropriados ao nível de crescimento e evolução do aluno (TANI *et al.*, 1988; DAOLIO, 2007).

Darido (2003) enfatiza que as abordagens possuem um papel dentro da ação pedagógica e não caracteriza a identidade profissional do professor. Mas, o objetivo central visa desmistificar os modelos pré-determinados à EF. Contudo, essa abordagem não pode ser compreendida como identidade, mas sim como instrumento

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

que contribua com o conteúdo a ser trabalhado pelo professor, uma vez que independente da escolha, precisando-se utilizar nos diversos campos de atuação de acordo com a necessidade da turma, desde o assunto as intenções de discussões propostas e objetivos.

No relato 2, identificamos que o docente considera os conteúdos da EF como identidade, “[...] eu trabalho com a ginástica, expressão corporal, pouco de esporte e lutas”, revelando de forma clara a ausência de conhecimento deste acerca da identidade profissional assumida enquanto professor da área. Sendo que não os culpamos, haja vista que há falta de trato deste assunto nos cursos de formação inicial são pautas de alguns estudos.

Sato e Nassar (2022) corroboram com isso, destacando que esse problema é advindo da formação inicial, dado que os próprios professores universitários não possuem conhecimento sobre identidade, assim como não há uma definida. No entanto, os cursos de graduação possuem essa carência em abordar a temática durante a formação, visto que a não discussão dessa propicia que o docente possa assumir qualquer identidade ou até mesmo não ter uma.

Neste viés, Borim *et al.* (2020) menciona em seu estudo que as vivências e experiências no campo escolar, proporcionam ao graduando na formação inicial a constituição de uma identidade profissional por meio do contato direto com o aluno, a fim de fazê-lo compreender, adaptar-se e aprimorar o seu fazer pedagógico.

No mais, Vanzuita e Garanhani (2019) propõem a partir de suas investigações que as instituições formadoras viabilizem ao graduando vivenciar as experiências oferecidas pela formação inicial, sendo possível a construção da identidade profissional e consequentemente, adquirir qualificação a partir das possibilidades decorrentes das mudanças ao longo da sua trajetória profissional.

Logo, concordamos com esta unidade, dado que os professores apresentam desconhecer o verdadeiro significado do termo identidade profissional, havendo uma confusão e relacionando essa definição assumida enquanto uma abordagem pedagógica para trabalhar os conteúdos nas aulas.

Nessa perspectiva, vários desafios foram encontrados ao longo da execução deste estudo, visto que as instituições particulares de ensino apresentaram resistência

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

em permitir o acesso e contato com o professor, além dos impasses quanto a não disponibilidade dos docentes em aceitar participar.

Considerações finais

Os resultados revelam que os entrevistados apresentaram não ter domínio sobre a sua própria identidade, haja vista que ao responderem à pergunta geradora, identificou-se incertezas, gerando conflitos e desvio da temática central do estudo.

Quanto às percepções dos professores participantes, não cabe criticá-los, julgá-los ou empregar qualquer tipo de juízo de valor acerca do trabalho destes, porém, vale destacar três pontos importantes. O primeiro, identificado, é proveniente da problemática advinda da formação inicial que possui uma discussão rasa, o que contribui para que iniciem à docência sem uma identidade própria. O segundo, é que ao adentrarem nos espaços escolares sem uma identidade própria e não reconhecida, sem saber como essa constitui-se, notamos que a atuação docente é comprometida. Por fim, o terceiro, tem relação ao apontamento central encontrado na confusão apresentada entre o que vem a ser a didática utilizada e as abordagens empregadas em suas aulas, bem como as relações de condutas profissionais estabelecidas.

Em conclusão, sugerimos que nas reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em EF, os Núcleos Estruturantes Docentes possam ter maior atenção ao tratar o campo que envolve as identidades enquanto uma disciplina que aponte caminhos e possibilidades para esse processo de construção e constituição identitária dos futuros professores da área.

Referências

ALVES, Gisely Wengrnovski; JESUS, David Thompson de. **A educação física escolar no brasil e suas implicações na atualidade**. 2022. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário Internacional UNINTER, 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BORIM, Maria Luiza da Costa, *et al.* Construction of the professional identity of the

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

physical education teacher from the perspective of the pedagogical residence preceptor. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 14306–14317, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/7945>>. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 112 p.

COSTA, Juliana de Souza; SILVA, Edileuza Fernandes. As influências da relação pedagógica professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman de. **Educação Contemporânea - Volume 21 - Educação Básica**. Belo Horizonte: Poisson, p. 24-31, 2021.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora Autores Associados UBV, 2007. 92 p.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 90 p.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 370 p.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: Interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora USP, 2009. 296 p.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**. [S. l.], v. 1, n. 2, p. 410-431, dez. 2020.

FRANCHINI, A. M. **Formação continuada de professores da educação infantil na atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente**. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Rio Grande do Sul, 2022.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 35. ed. Paz & Terra, 2021. 190 p.

FREITAS, Deivide Santana. **Concepções pedagógicas da educação física na prática docente de professores na rede municipal do ensino fundamental anos finais Geolândia – Cabaceiras do Paraguaçu**. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.

GUIMARÃES, Maria dos Santos; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. Afetividade na relação professor-aluno: Fundamentos para uma aprendizagem significativa.

Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 1-12, ago. 2021.

Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18362/16542/230189>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 9. ed. v. 14, 2011. 127 p.

JANUÁRIO, Carlos. O desenvolvimento profissional: A aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões pré-interativas em professores de Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. (Org.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: Da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. v. 2, p. 21-41.

LOSEKAN, Ingrid *et al.* Condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente: uma revisão sistemática da literatura. **EXACTA - Engenharia de Produção**, [S. l.], v. 20, n. 3, dez. 2022.

MATOS, Telma Sara; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; BORGES, Maria Celia. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento e diversidade**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 47-59, jun./jan. 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 14, n. 4, p. 104-114, out. 2005.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 215-223, abr. 2018.

OLIVEIRA, Sonia Maria Soares de; OLIVEIRA, Antonio Ivanilo Bezerra de; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. Saberes, formação, profissionalização ou “notório saber”: o que é preciso para ser professor?. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 78-84, abr. 2018.

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxxx

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Gleice Mari Machado Miranda; BLASZKO, Carolina Elizabel; UJIE, Nájela Tavares. A afetividade na relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem: discussão de dados mediatizada pelo portal CAPES. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 18, p.61-76, mai. 2021.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Formação de professor e profissionalismo: reflexões acerca da avaliação externa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 11, p. 161-178, mai./ago. 2019.

SANTOS, Gilmar Gonçalves; PEREIRA, Gerson Avelino Fernandes. Obstacles encountered in the practice of planning classes in school Physical Education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18410/16459/228947>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SATO, Jean Takehiro Shimomaebara; SILVA, Thaynara Saldanha; NASSAR, Sérgio Eduardo. Saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física: uma análise da ação pedagógica. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p.1-17, abr. 2021.

SATO, Jean Takehiro Shimomaebara; NASSAR, Sérgio Eduardo. A identidade da área de conhecimento educação física dos professores de educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 01, n. 07, p. 180-197, jan. 2022.

SCAPIN, Gislei José; GOMES, Gabriel Vielmo; SOUZA, Maristela da Silva. Os atuais desafios para a organização do trabalho pedagógico na escola: uma discussão a partir dos estágios curriculares supervisionados em educação física. **Conexões**, Campinas, v. 19, n. 00, p. 1-17, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alexandre Rodrigues da *et al.* A contribuição da educação física escolar na formação social do indivíduo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-7, fev. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26551/23208/310233>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVEIRA, Leonardo Lemos; FRIZZO, Giovanni. A organização do trabalho pedagógico da educação física escolar em um contexto de pobreza. **Educ. Fís. Cienc.**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1-16, jul. 2021.

ISSN: 1984-6444 | DOI: 10.5902/19846444xxxxx

TANI, Go *et al.* **Educação física escolar: fundamentação de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. 150 p.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimento universitário. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 13, p. 5-24, abr. 2000.

VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) em Educação Física.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 193 p.

VANZUITA, Alexandre; GARANHANI, Marynelma Carvalho. A formação inicial na construção de identidade(s) profissional(is) em educação física. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 33, n. 69, p. 1583-1622, set./dez. 2019.

YAVORSKI, Rosely; SANTOS E CAMPOS, Maria Aparecida. Formação docente: a formação do professor e a influência sobre a aprendizagem do aluno. **MLS Educational Research**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://www.mlsjournals.com/Educational-Research-Journal/article/download/70/432/>>. Acesso em: 2 ago. de 2022.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO²

Título: A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PA.

A Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF) vem, por meio deste, solicitar sua participação como voluntário (a) na pesquisa intitulada: **“A identidade da área de conhecimento Educação Física dos professores que atuam no Ensino Particular do município de Castanhal, PA”**. Esta pesquisa será desenvolvida pela discente Thaynara Saldanha Silva, sob a coordenação do Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

O objetivo desta pesquisa é investigar se o professor que atua no Ensino Particular do município de Castanhal, Pará com a disciplina Educação Física possui uma identidade própria da área de conhecimento. Os (as) participantes da pesquisa serão submetidos à entrevista semiestruturada, que têm o objetivo de organizar um conjunto de questões diretivas sobre o tema da pesquisa, porém com abertura para o entrevistado falar livremente sobre assuntos que façam interface com a temática. O (a) entrevistado (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento ou penalidade. O nome do (da) entrevistado (a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Este consentimento assinado será arquivado. As despesas com materiais didáticos relacionados à produção da pesquisa serão de responsabilidade dos (das) pesquisadores (as). A participação do (da) entrevistado (a) no estudo não acarretará custos para o mesmo e não estará disponível nenhuma compensação financeira adicional. Certos de sua colaboração para a concretização desta pesquisa, agradecemos antecipadamente pelo seu consentimento.

A partir desta página, o conteúdo textual deste Trabalho de Conclusão de Curso segue nas normas do Guia de Trabalhos Acadêmicos, instituído pela Universidade Federal do Pará (<http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/08/Guia-de-Trabalhos-Academicos-2021.pdf>).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar do estudo citado no qual foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Data ____ / ____ / ____

Contato dos Pesquisadores:
Discente: Thaynara Saldanha Silva.
thaynarasaldanha46@gmail.com
(91) 98453-1019

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar
sergionassar@ufpa.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Título: A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PA.

Entrevista Sujeito Nº: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1º- Em que ano você concluiu a sua graduação?

2º- Quanto tempo de docência você tem em escolas particulares?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA

QUESTÃO GERADORA

Título: A IDENTIDADE DA ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PA.

1. Qual(is) Identidade(s) profissional(is) você assume enquanto professor de Educação Física escolar do ensino particular?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ENSINO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA.

Pesquisador: SERGIO EDUARDO NASSAR

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 20700919.5.0000.8187

Instituição Proponente: Campus Universitário de Castanhal

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.733.834

Apresentação do Projeto:

o PROJETO busca investigar se o professor de Educação Física está abarcado pela identidade profissional e a de professor, mas para isso percebe-se a necessidade em adentrar e compreender o professor que atua na educação básica. Para tanto é necessário averiguar se o professor que atua com a disciplina Educação Física no contexto escolar do município de Castanhal, Pará, reconhecem sua identidade profissional enquanto professor e se esse também consegue compreender a identidade da área de conhecimento denominada Educação Física. Enquanto pesquisador acreditamos que o presente estudo tem sua relevância acadêmica no sentido de contribuir, apresentar possibilidades, reflexões, trilhas que apontem para os profissionais da área Educação Física, novos olhares de compreensão na busca desta identidade da área por meio da pesquisa que se constrói neste projeto. Assim, trilhamos em duas questões problemas, a saber: O professor de Educação Física reconhece sua identidade profissional enquanto professor? Como esse professor que atua na rede municipal compreende a identidade da área de conhecimento Educação Física? Para tanto, o objetivo deste estudo é investigar se o professor que atua na rede municipal de ensino de Castanhal, Pará com a disciplina Educação Física

Endereço: Av. Gentil Bittencourt nº 1144 - 3º andar

Bairro: NAZARE

CEP: 66.040-174

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91) 3266-3110

E-mail: eticacomite@fibrapara.edu.br